ESPORTES

TÊNIS Consolidada na Seleção Brasileira, brasiliense enfrenta o Canadá na disputa pela classificação ao Qualifier da Billie Jean King Cup

O terceiro serviço de Fullana

Pedro Malamam//CBTenis



A tenista brasiliense Luiza Fullana disputará a BJK Cup pela terceira vez depois das participações em 2024 e em 2025 sob o comando do técnico Luiz Peniza

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI

Programe-se

BRASIL X CANADÁ
Hoje
14h Nauhany Silva x Bianca Andreescu
Na sequência, Laura Pigossi x Kayla Cross
Amanhã
13h Luisa Stefani/Laura Pigossi x Gabriela Dabrowski/Ariana Arseneault
Na sequência, Laura Pigossi x Bianca Andreescu
Na sequência, Nauhany Silva x Kayla Cross
Transmissão: ESPN

A etapa de playoffs da Billie Jean King Cup (BJK Cup) começa hoje para o Brasil contra o Canadá, em Vitória (ES), com uma presença brasiliense nas quadras de saibro descobertas. Aos 25 anos, a tenista Luiza Fullana está entre as convocadas pelo técnico e capitão Luiz Peniza para os duelos de hoje e amanhã na capital capixaba. A missão verde-amarela é avançar à etapa eliminatória do tradicional torneio de seleções em busca do sonhado acesso às eliminatórias (qualifiers) para as finais, que reúnem os oito melhores países do mundo. Em caso de derrota, a equipe nacional andará uma casa atrás para a fase regional da competição.

A lista para o torneio reúne a nata do tênis feminino brasileiro. Reserva no time, Luiz Fullana tem as companhias de Laura Pigossi, Luisa Stefani, Gabriela Cé e Nauhany Silva, a Naná. A exceção é Bia Haddad, afastada das raquetes e das bolinhas para cuidar da saúde mental.

Por sinal, a BJK Cup é uma terapia em um esporte individual. "É muito especial poder reviver essa experiência em equipe. O tênis é um esporte muito solitário, então acho que é muito especial essas duas semanas do ano de Billie Jean a gente poder ter essa troca do dia a dia, poder conviver com as meninas, poder participar de uma competição em equipe. Eu acho que cada uma de nós acaba sempre aprendendo um pouco mais, as mais velhas aprendendo um pouco com as mais novas e vice-versa", admite Luiza Fullana.

A BJK Cup não é novidade para a atleta. Em 2024, Penize a chamou para treinar com Bia Haddad, Laura Pigossi, Carol Meligeni e Ingrid Martins para o duelo com a Argentina. À vaga foi aberta pela lesão de Luisa Stefani. Ela também jogou em 2025.

"Tenho uma relação muito boa com o Peniza (capitão do time). Ele me ligou um dia e me chamou para treinar com as meninas. Fiquei super feliz, e acabou que a Luisa Stefani, infelizmente, sentiu dor no joelho. No dia seguinte, ele me ligou e me chamou para fazer parte do time. Eu estava no Aeroporto de Zurique, no meio da viagem para a Grécia. É uma coisa com a qual sonhamos, jogar pelo nosso país", contou ao **Correio** em 2024.

Luiza tem uma história diferente da maioria das tenistas. Aventurou-se no hipismo, na dança, na ginástica, no vôlei, no basquete e na natação antes de ingressar nas quadras para "agradar ao pai", aos 12 anos. A modalidade costuma ser descoberta por novos talentos por volta dos cinco, seis. Porém, o tempo foi recuperado nos Estados Unidos. A brasiliense deixou o país aos 16, concluiu o ensino médio, graduou-se em marketing pela Charleston Southern University, mas nunca abdicou da raquete.

A vida no exterior contribuiu para a evolução de Luiza Fullana. "Foi uma das melhores escolhas da minha vida. A estrutura lá é muito diferente. Eu não tinha condições, principalmente financeiras, de continuar no Brasil jogando, por ser um país grande, que fica longe de lugares com competições. Ir para lá me deu essa facilidade de jogar mais torneios por ano pagando menos", compartilhou na entrevista ao **Correio**.

Desde então, Fullana acumula sete títulos de simples, dois em 2026, três em 2025 e e dois em 2024, um ITF W35 em São Paulo. Neste ano, ela conquistou o Aberto de Brasília ao superar Marjorie Souza em casa por 2 sets a 0.

Confrontos

O sorteio realizado ontem na capital capixaba definiu que Nauhany Silva, a Naná, será responsável por abrir a série para a equipe brasileira, enfrentando Bianca Andreescu, campeã do US Open de 2019, na primeira partida do confronto.

Na sequência da estreia, Laura Pigossi encara Kayla Cross no segundo jogo do primeiro dia. A programação prevê ainda três partidas amanhã, começando pelo duelo de duplas entre Luisa Stefani e Laura Pigossi contra Gabriela Dabrowski e Ariana Arseneault. Os duelos individuais do segundo dia serão entre Laura Pigossi e Bianca Andreescu, seguidos por Nauhany Silva contra Kayla Cross.

A série é disputada em até cinco partidas de no máximo três sets, com quatro jogos de simples e um de duplas. Quem vencer o confronto garante vaga nos Qualifiers da Billie Jean King Cup. A etapa reúne seleções em busca de classificação para as finais da competição.

Três perguntas para...

LUIZA FULLANA, BRASILIENSE DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

Você disputa a BJK Cup pela terceira vez. Qual é a expectativa em Vitória?
Obviamente que é a vitória. Eu acho que o Canadá é um time muito forte, mas nós, o Brasil, a gente está preparado. Todas nós vínhamos treinando muito bem esses últimos dias, nos sentindo bem, adaptadas ao clima, que está bem quente e úmido, por sinal. Acho que o nosso time tem total capacidade de encarar isso como um desafio bom e partir para cima delas.

Qual é o sentimento de ser um pedacinho da capital na Seleção?
O sentimento de estar representando Brasília na Seleção é uma honra. Inclusive, queria agradecer ao capitão Luiz Peniza por ter me convocado mais uma vez. É sempre uma honra estar representando o nosso país, a nossa cidade, e estou muito feliz de poder fazer parte disso mais uma vez.

Como foi a rotina na semana?
Eu venho treinando bastante esses últimos dias, tem sido dias bem puxados, mas muito feliz com tudo que eu venho fazendo. E estou bem empolgada para amanhã (hoje) e sábado, acho que vão ser dias muito especiais aqui em Vitória. A gente tem sentido bastante o apoio da torcida, das pessoas aqui da cidade e até on-line. O pessoal do Brasil. Então a gente está bem empolgada para o confronto.

